

UMA ANÁLISE BIBLIOMETRICA SOB INFLUÊNCIA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO ENSINO DE PORTUGUÊS

LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA; JUSSARA DE PAULA DA SILVA MOURA; THAIS CERQUEIRA FARIA

RESUMO

Este estudo constitui em um levantamento de pesquisas na base de dados Scopus para examinar, por meio de uma análise bibliométrica, descrever os fatores que predispõem ao preconceito linguístico, como os que motivam sua promulgação, e como ele pode ser utilizado como instrumento de opressão; mostrar como a sociolinguística pedagógica pode ser eficaz na introdução de novos métodos de ensino inclusivos; conhecer conceitos importantes sobre a linguagem e ideologia e conceito de educação bancária; reafirmar a indiscutível importância da ciência sociolinguística e a função primordial da escola; discutir o quão prejudicial é a persistência do preconceito, que tem ligação inerente com a formação do aluno como sujeito social e que pode prejudicá-lo sobremaneira no curso de suas relações profissionais. Com o objetivo de enriquecer este estudo ao analisar os dados gerados e permitir que a análise revele importantes contribuições que possam agregar as opiniões dos professores sobre o papel da escola e a aceitação das variações linguísticas em sala de aula.

Palavras-chave: Idioma português; Preconceito linguístico; Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

A porta principal para o ensino sociolinguístico é, sem dúvida, a escola. Não há espaço mais palpável para imaginar as possibilidades de conter, expandir e promover o conhecimento do que nele, aliás, ao desempenhar um papel social de enorme importância, missão extremamente difícil de formar cidadãos críticos e conscientes que se reconheçam como seres em o mundo e as formações sociais e ideológicas que os cercam, permitindo assim compreender o seu papel na sociedade e como aplicá-lo com a humanidade, conscientes das injustiças sociais e das ordens governamentais que servem em grande medida para desfavorecer as populações marginalizadas para que permaneçam à margem de uma pequena parte da sociedade. E uma vez que possuem essa distinção, podem lutar com justiça pela igualdade de direitos e contra a quebra de paradigmas pré-concebidos.

Ao debater os conceitos de sociolinguística sob a ótica da escola, traçaremos os inúmeros fatores controversos existentes que dificultam o desenvolvimento dessa ciência e o pensamento crítico sobre a linguagem e sua divulgação. Os dois principais fatores para esse resultado são a falta de infraestrutura e a desvalorização dos profissionais da rede educacional. No entanto, veremos também como a força dos educadores convictos de que a educação libertadora é a resposta para o aperfeiçoamento está mudando gradativamente os rumos da educação.

A linguagem é uma ferramenta muito valiosa na luta contra os agravos que afligem as classes sociais mais baixas. E uma vez que o aluno domine sua língua materna e adquira uma variante de prestígio, ele ganhará uma vantagem fundamental na sociedade em que vivemos, que é a capacidade de falar e ser ouvido.

Dentro desse cenário, o objetivo deste artigo é apresentar uma análise bibliométrica nas pesquisas que tratam do uso conceitos sociolinguístico.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICO

1. Preconceito Linguístico

Desde a era colonial da escravidão, a prática de menosprezar o outro e sua inferioridade tem se mostrado uma ferramenta amplamente utilizada justamente para alcançar os resultados esperados de opressão e subjugação.

Caracterizar o discurso do outro como errado e inferior serve, assim, ao propósito de uma grande elite de controlá-lo efetivamente nos domínios sociais, ao mesmo tempo em que cria uma justificativa legitimadora para a manutenção e perpetuação do preconceito. Assim, a imagem que construímos do “outro” só é indissociável da imagem que construímos de nós mesmos. “Esse 'outro' é inseparável de mim; eu sou apenas o que sou em relação ao outro. Mas o outro significa que ele não é eu, então é preciso reconhecê-lo e respeitá-lo em sua diferença.

É por isso que a importância de aprender a heterogeneidade linguística na escola e que os centros de formação de professores têm responsabilidade direta de gestão desse tipo. Desse modo Bagno (2002) sugere quando defende o ensino de línguas a escola deve oferecer condições para o pleno desenvolvimento do ensino de idiomas – “conceito bastante diferente da prática tradicional de inculcar uma suposta “norma” cultura’ e a metalinguagem tradicional da análise gramatical’ (BAGNO, 2002, p. 17).

Se é verdade que o ensino de normas cultas encontra muitos defensores porque defende que ensinar gramática prescritiva ajuda os alunos a escrever melhor, com mais precisão e assim por diante, também é verdade que tanto a prática pedagógica de séculos normatividade linguística e o resultado de pesquisas sobre o tema mostram que não é verdade: “No entanto, é duvidoso que o aprendizado [gramatical] tenha ajudado muita gente escrever melhor é claro que ele assustou muita gente”(BAGNO, 2002, p. 10).

É preciso democratizar o ensino escolar para que seja mais aberto variedades linguísticas (social, regional, ocupacional, idade) do que qualquer língua viva. O objetivo não é substituir um uso por outro, diz Gagné (2002), mas conhecer o aluno com diversidade linguística. Neste caso, não se destina a pulverização na norma culta a todo custo, mas tornar o aluno competente no reconhecimento de diferentes usos de linguagem, incluindo as normas culturais. Então, o que se pretende em termos de democracia ao reconhecimento do uso – substituindo o lugar hegemônico e exclusivo que é apenas a norma culta.

Pesquisadores e linguistas realizam trabalhos que demonstram que é pedagogicamente incorreto usar a ocorrência do erro de um aluno como uma oportunidade para humilhá-lo (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 38), justamente por se referir a um discurso ideológico preconcebido e primitivo, para que ele não possa se livrar dos danos causados por esse método de ensino. Precisamos de uma pedagogia sensível que esteja atenta às diferenças de uso existentes tanto em seu núcleo cultural quanto no ambiente escolar, e que também mostre aos professores meios eficazes de sensibilizar os alunos para essas diferenças.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para realizar esse trabalho é a análise bibliometria, que permite ao pesquisador acessar os principais periódicos, autores e informações específicas a temática escolhida para pesquisa, é uma nova forma de realizar pesquisa sistemática e acreditar em novos métodos de produção científica, úteis, rápidos e precisos. O princípio para realizar uma pesquisa com bases nesse tipo de metodologia é comum a qualquer outro, partindo de pontos específicos fundamentais como, escolha do tema e definição do protocolo investigativo (GUIMARÃES, et al. 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia no dia 10 de janeiro de 2023 foi realizada a busca na base de dados Scopus Elsevier com o auxílio dos operadores lógicos AND e aspas (“”), utilizando as seguintes palavras-chaves: “portuguese AND language AND linguistic AND bias” em no idioma inglês, que corresponde no idioma português a: Idioma português; Preconceito linguístico. Foram gerados 19 documentos como resultados, com publicações desde 1976 a 2022. Com a visualização do resultado de busca gerado pela base Scopus, foi utilizado o recurso de análise de resultados disponível na própria base Scopus que permitiu gerar resultados estatísticos ilustrados por meio de gráficos de linhas, barras e pizza, para serem estudados e a partir de então alcançar o objetivo proposto neste trabalho.

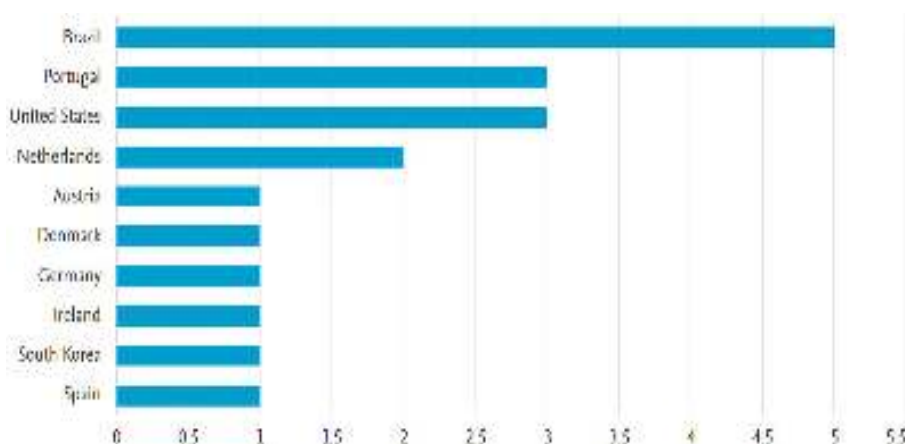
O primeiro gráfico permite identificar que a primeira publicação referente a temática pesquisada foi no ano de 1976, sendo observado também um período de 32 anos sem publicação e o ano de 2020 se destaca com o maior número de publicações em relação a temática abordada. Gráfico 1: Relação de publicação por ano.



Fonte: Base da Scopus Elsevier, janeiro de 2023

O segundo gráfico tem a análise do quantitativo de publicações em relação ao país/território que abordam a temática discutida por esse trabalho, destacando o Brasil com 5 publicações Portugal e Estados Unidos com os demais países que compõe o gráfico de barras com um percentual de publicações igual a 2 ou 1 publicação. Assim fica explícito que os autores brasileiros estão engajados a pesquisar, escrever e compartilhar a sua cultura linguística ao mundo, preservando-a, e tornado fonte de pesquisa para demais autores que possui interesse em conhecer e escrever sobre a mesma temática.

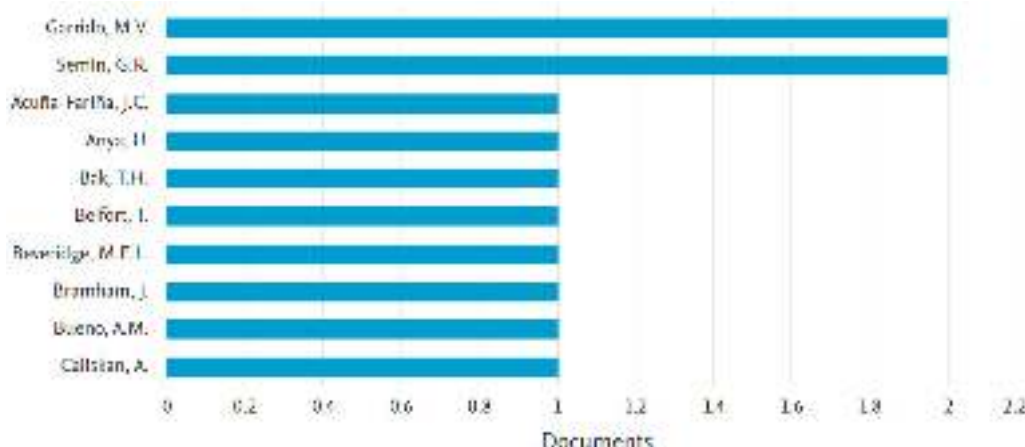
Gráfico 2: Relação de publicação por território.



Fonte: Base da Scopus Elsevier, janeiro de 2023.

O terceiro gráfico mostra a relação do quantitativo de autores que escrevem sobre a temática que abordamos neste trabalho em relação ao quantitativo de publicação por cada autor, em que se destacam com maior quantitativo 2 publicações pelos autores Garrido, M.V. e Semin, G. R. até o dia em que se deu a busca na base Scopus, mas esses percentual não é fixo, uma vez que novas buscas podem trazer resultados diferentes quando repetidas em períodos diferentes de tempo, considerando que a publicação de novos trabalhos e autores são possíveis a medida que novos pesquisadores demonstram interesse na temática.

Gráfico 3: Relação de publicação por autor.



Fonte: Base da Scopus Elsevier, janeiro de 2023.

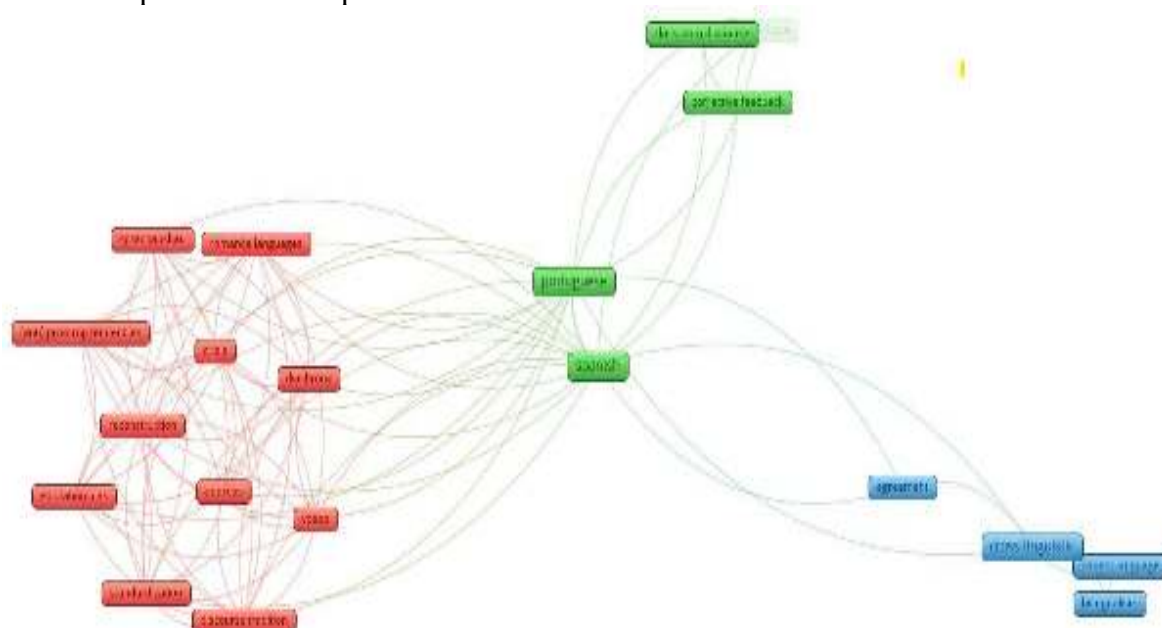
O quarto gráfico ilustra o resultado que demonstra quais são as áreas de pesquisas em que esses autores são evidenciados como referências, destacando as áreas com maior quantitativo de produções temos: 33,3% na área de Ciências Sociais o que corresponde a 13 produções, 25,6% na área de Artes e Humanidades o que corresponde a 10 produções, e as demais áreas com um percentual inferior a 5 produções.

Gráfico 4: Produção por área



Com o auxílio da ferramenta VOSviewer optou-se por analisar quais foram as palavras-chaves mais usadas pelos autores dos trabalhos em que se realizou a análise bibliométrica, o resultado é observado através do tamanho da letra de cada palavra, sendo as palavras de letras maiores as que mais se repetem, obviamente as mais usadas. Sendo assim destaca-se as seguintes palavras-chave: *portuguese*, *spnish*, destacadas em verde e *cross-linguistic*, destacada em azul.

Mapa de rede com palavras-chave.



Fonte: VOSviewer, janeiro de 2023.

5 CONCLUSÃO

Considerando a relevância da temática abordada nesse trabalho, observou-se que apesar da maior abrangência de publicações serem na área de Ciências Sociais, seguido por Artes e Humanidades, áreas diversas também publicam sob a temática, evidenciando a importância de trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares no âmbito acadêmico e científico. Essa análise bibliométrica possibilitou alcançar o objetivo proposto pelas autoras ao desenvolver esse trabalho, uma vez que todos os trabalhos usados nas análises da base Scopus possui um viés que menciona a questão do preconceito linguístico que existe em relação ao idioma português e demais línguas maternas. Ressalta-se também a importância de novos trabalhos abordando essa mesma temática, pois a linguagem é algo vivo no seio da sociedade e passa por novos processos de reestruturação a todo instante.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO; GAGNÉ; STUBBS. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael (Eds). **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Bortoni-Ricardo, Stella Maris. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GUIMARÃES, A. J. R.; MOREIRA, P. S. C.; BEZERRA, C. A. Modelos de inovação: Análise bibliométrica da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, vol.15 publicação contínua, 2021.

MOREIRA, P. S. C.; GUIMARÃES, A. J. E. TSUNODA, D. F. Qual ferramenta bibliométrica escolher? Um estudo comparativo de softwares. **P2P E INOVAÇÃO**, 2020, v. 6, n. 2, p. 140–158.